

PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA

(Auto)biographical research

Jociane Marthendal Oliveira Santos – UFSCar/Sorocaba*

Rebeca Anselmo Estevam – UFSCar/Sorocaba**

Thiago de Melo Martins – UFSCar/Sorocaba***

Resumo: O presente artigo tem como objetivo caracterizar o conceito de pesquisa (auto)biográfica, como esta técnica pode ser compreendida dentro da abordagem da pesquisa qualitativa no campo da Educação e sua importância no processo de formação e profissionalização docente. Por meio de revisão de literatura especializada, à luz da pesquisa exploratória, o presente trabalho explicita a abertura de discussões e a ampliação da compreensão dessa estratégia de pesquisa para as produções científicas no Brasil na área da educação bem como uma proposta de pesquisa-ação para a formação de docentes. O desenvolvimento de pesquisa (auto) biográfica enfatiza meios de análise de práticas e vivências, o papel do pesquisador, a dimensão ética das e nas recorrências com o respondente. Embora a utilização dessa estratégia não seja ainda tão comum em nível de escolha dos pesquisadores, não há dúvidas quanto à sua relevância e contribuição para as pesquisas qualitativas no campo da educação.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica. Pesquisa qualitativa. Formação docente.

Abstract: This article aims to characterize the concept of (auto)biographical research, to understand how this technique can be understood within the approach of qualitative research in the field of education and to comprehend its importance in the process of training and teaching professionalization. Through a review of specialized literature, in the light of exploratory research, the present work explains the opening of discussions and the broadening of the understanding of this research strategy for the scientific productions in Brazil in the area of education; it also presents a research-action proposal for the training of teachers. The development of biographical research emphasizes means of analysis of practices and experiences, the role of the researcher, the ethical dimension of the (and in the) recurrences with the respondent. Although the use of this strategy is not yet so common at the level of researchers ' choice, there is no doubt as to its relevance and contribution to qualitative research in the field of education.

Keywords: (Auto)biographical research. Qualitative research. Teacher training.

INTRODUÇÃO

A predominância nas pesquisas brasileiras da abordagem qualitativa e a utilização recorrente do paradigma positivista na área de educação marcaram as produções acadêmicas durante anos (LIMA, 2001). A crença de que a ciência poderia ser detentora da verdade e que esta verdade só poderia ser conhecida na concretude de dados e números fez com que as pesquisas de cunho qualitativo levassem mais tempo na sua ampliação e produção de conhecimentos. As pesquisas de abordagem qualitativa apresentam técnicas e instrumentos importantes, muitas vezes desconhecidos dentro da academia, visto que ainda predominam estratégias concentradas em instrumentos de métricas mais tradicionais no escopo do mundo científico.

Isto se deve, segundo Lima (2001, p.267), “[...] ao desenvolvimento histórico e político do sistema de ensino [...], em especial, o ensino superior” e caracterizado pelo positivismo, razão “[...] das explicações sobre a predominância da pesquisa quantitativa no quadro geral da pesquisa científica no Brasil e particularmente na área educacional”. No percurso da investigação do indivíduo, seu lugar no mundo e

* Mestranda em Educação pela UFSCar campus Sorocaba/SP. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. E-mail: jmarthendal@yahoo.com.br.

** Aluna Especial do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar Sorocaba, membro do GEPLAGE. E-mail: rebecaanselmo@gmail.com.

***Aluno Especial do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação UFSCar Sorocaba, membro do GEPLAGE. E-mail: thiagomelomartins32@gmail.com.

os laços que este pode estabelecer com a sociedade, a pesquisa (auto)biográfica, ênfase deste artigo, inscreve-se num movimento científico e cultural, a partir dos anos de 1980 devido ao declínio dos grandes paradigmas predominantes na época, sendo o estruturalismo, o marxismo, o behaviorismo, que orientavam as pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais (PASSEGGI, 2011).

O processo de reconhecimento da pesquisa (auto)biográfica é relatado por Câmara (2012), sendo lento e sinuoso desde seu surgimento até os dias atuais, passando de gêneros menores e sem interesse acadêmico, para o reconhecimento editorial, literário, histórico e científico, desde o final do século XX. Câmara (2012), em sua tese doutoral, "O Memorial Autobiográfico", observa que numa tradição acadêmica do ensino superior no Brasil, durante muitos anos, as biografias e autobiografias não eram classificadas como eixos científicos, por serem caracterizadas como "gêneros impregnados de subjetividade", ou seja, não poderiam ser validadas aos parâmetros do rigor científico, uma vez que a expressão da intuição e da emotividade não podiam aparecer em ciência e por haverem concepções daquilo que deveria ser o objeto da ciência.

A ciência acompanha os movimentos históricos, mas também os personagens autores que realizaram a história. As personalidades de cada época, seus feitos e narrativas são subsídios para descobertas da sociedade, cultura e das relações estabelecidas em cada época. A partir do momento em que as narrativas podiam ser entendidas como parte da história, percebeu-se que as biografias poderiam atuar no cenário científico já que este "[...] acompanha uma nova concepção acerca dos acontecimentos narrados e de seus autores" (CÂMARA, 2012, p.12). A abertura para estudos com essa modalidade de pesquisa e o Movimento Biográfico em Educação no Brasil ocorreu nos anos de 1990 devido "[...] a virada biográfica em Educação", ou seja, a reflexão das vivências dos processos de formação do magistério. A partir de então, conforme Passeggi, Souza e Vicentini, (2011), este contexto tem cada vez mais se ampliado, não somente por conta da riqueza instrumental, mas sobretudo pela dimensão diferenciada quanto à compreensão e recorrência dialogal com o objeto.

Nos anos 2000 novas orientações à perspectiva inicial da pesquisa (auto)biográfica surgem a partir do "Congresso Internacional Sobre Pesquisa (Auto)Biográfica" (CIPA) realizado em Porto Alegre -RS em 2004. Dentre outros, esse evento contribuiu para a divulgação da pesquisa (Auto)biográfica e sua respectiva consolidação como campo de investigação nos Países Anglo-saxões - Biographical Research; Alemanha - Biographieforschung; França - Recherche biographique en education (PASSEGGI, SOUZA e VICENTINI, 2011). Considerando o contexto atual e relativamente recente desta modalidade, o objetivo central desta pesquisa é o de caracterizar o conceito de pesquisa (auto)biográfica e como está situado dentro de um leque maior sendo a abordagem da pesquisa qualitativa e sua importância dentro da área da Educação. Para melhor compreensão deste contexto apresentamos os conceitos de pesquisa, pesquisa em educação e pesquisa (auto)biográfica. Abordamos os percalços históricos para consolidação desta modalidade de pesquisa no Brasil, os dilemas e dificuldades na observância da pesquisa (auto)biográfica como ciência, sua importância na abordagem qualitativa no campo da Educação.

Em seguida relatamos as modalidades de análise, os dispositivos de (auto)avaliação, os temas mais recorrentes para a efetuação da pesquisa e a conceituação de pesquisa (auto)biográfica na perspectiva dos autores: Passeggi, Souza e Vicentini (2011); Câmara (2012); Neves (2010); Carvalho (2003). Por último apresentamos os procedimentos da coleta de dados e a percepção do pesquisador no tratamento de dados com fontes (auto)biográficas, quanto às suas potencialidades e possibilidades de ampliação no papel central do sujeito e no papel da linguagem na vida social ao qual está inserido o sujeito. Espera-se que o exercício desta empreitada surta efeitos aos leitores sobre compreensão da modalidade de pesquisa da (auto)biográfica e sua efetiva importância na área na educação como fonte da reflexividade da ação profissional e construção de saberes.

CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA

Para a compreensão e apresentação da conceituação da pesquisa (auto)biográfica, entendemos que antes se faz necessário a definição do termo "pesquisa científica". A pesquisa científica não se caracterizara simplesmente por uma busca qualquer de determinada devolutiva ou resposta, mas, por uma dimensão articulada que reúne rigorosidade, visão de conjunto e radicalidade, ou seja, uma busca que exige o rigor, e aquilo que se encontra deve estar dentro de padrões e normas comuns ao meio científico e que a busca vá às origens ou raiz de cada problema e objeto.

Neste processo, a pesquisa pode viabilizar “[...] um conhecimento que preenche uma lacuna importante no conhecimento disponível em uma determinada área do conhecimento” (LUNA, 2000, p.15), bem como encontrar novidades e produzir também novos conhecimentos. Para Luna (2000, p.15), “[...] essencialmente, pesquisa visa à produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente fidedigno [...]”

A pesquisa também pode ser definida “na condição de princípio científico”, apresentando-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento” (DEMO, 2000, p.33). Essa instrumentação remete ao rigor dessa busca, a fim de elucidar de forma cautelosa o esgotamento das possibilidades, tornando-o uma verdade fidedigna, mesmo que seja parcial.

Se a pesquisa científica de maneira ampla pode ser caracterizada como a busca e a construção de conhecimentos, o que é a pesquisa em educação? Podemos dizer que se trata da construção do conhecimento em eixos diretos ou transversais à educação, concernentes à política, ao sistema, aos condicionantes sócio-históricos, políticos e econômicos, mas de forma especial ao movimento, formação e leituras dos sujeitos em seus distintos contextos. Acerca desse último eixo, enfatizamos que a pesquisa em educação está a serviço das construções e formações dos sujeitos que ensinam e aprendem. Mais ainda

[...] a pesquisa científica, no campo educacional, é tomada como o crivo crítico-reflexivo através do qual os problemas dessa área são estudados com o objetivo de possibilitar tomadas de consciência e ação em relação ao objeto de estudo que solicitou atenção especial do pesquisador. A pesquisa educacional, conseqüentemente, é um instrumento de inquirição recorrente que procura obter, muito mais do que dados objetivos e subjetivos, isto é, prima por apresentar a realidade de forma crítica com vistas à sua transformação, como reza as leis da dialética e, ao mesmo tempo encaminha os problemas concretos em direção à soluções concretas (LIMA, 2001, p.267).

Por tratar-se de pesquisar aquilo que ocorre com o sujeito e no sujeito durante o processo ensino-aprendizagem, a abordagem de cunho qualitativo, quando voltada para a leitura dos seres humanos e suas relações, ancora estratégias que visam a sua compreensão. Logo, a partir desse recorte, a pesquisa qualitativa procura recuperar os sentidos, percepções, significados e subjetividade dos respondentes mediante a sua compreensão e interpretação (LIMA, 2001; GAMBOA, 2003).

Para Freitas (2007, p.12) na perspectiva qualitativa, o “[...] pesquisador torna-se um construtor da realidade pesquisada pela sua capacidade de interpretação entendida como uma criação subjetiva dos participantes envolvidos nos eventos do campo”. Desta forma a realidade é concebida como construída pelos sujeitos que com ela se relacionam, sendo assim uma contraposição em relação ao modelo positivista e racionalista.

Portanto, a pesquisa em educação evidencia as referências que existem em relação às transformações que ocorrem com o outro, no outro e no próprio pesquisador. Compreendendo que o fazer pesquisa “não é um ato solitário e individual” e sim “[...] antes de tudo um ato responsável”, eis aqui a importância da pesquisa (auto)biográfica para o campo da Educação (FREITAS, 2007, p.12). Ao visualizarmos este panorama sobre a dimensão da pesquisa científica e da pesquisa qualitativa em educação, adentraremos a conceituação de pesquisa (auto)biográfica, sua caracterização e estratégias de desenvolvimento.

O que é pesquisa (auto)biográfica? De maneira específica, a pesquisa (auto)biográfica pode ser entendida como estratégia de investigação qualitativa, a partir das narrativas das histórias de vida dos grupos humanos, sua leitura de mundo, seus sentimentos, percepções e interações com o contexto social em que estão situados. No campo educacional, a pesquisa auto (biográfica) tem sido instrumento de intervenção na prática e na formação de professores, conferindo-lhes a possibilidade de descrever e compreender o seu meio e os elementos que o movimentam. (PASSEGGI, SOUZA E VICENTINI, 2011). Para Carvalho (2003, p. 287) “O laço indissociável entre a experiência e a sua (re)elaboração na condição narrativa – enquanto abertura para revivificar e ao mesmo tempo recriar o vivido – é central para a análise de relatos autobiográficos.” Ao seu turno, Neves (2010) declara que:

O estudo autobiográfico permite o encontro de múltiplas possibilidades onde o eu pessoal dialoga com o eu social – sou a autora e a narradora do texto ao mesmo

tempo e, por meio da auto escuta, posso comunicar ao mundo determinadas coisas que avalio serem importantes (NEVES, 2010, p.125).

Situando a pesquisa (auto)biográfica dentro da pesquisa qualitativa, podemos considerar que a abordagem remete à pesquisa-ação-formação. Como estratégia, ela se utiliza da narrativa e seu objetivo é estudar os indivíduos mediante os processos de biografização. À luz dessa nova perspectiva “[...] não se busca uma ‘verdade’ preexistente ao ato de biografar, mas sim como os indivíduos significam suas experiências e (re)significam suas consciências históricas de si e de suas aprendizagens, mediante o processo de biografização”. (PASSEGGI, SOUZA e VICENTINI, 2011, p.371).

Segundo Passeggi (2011) é a partir da linguagem que ocorrem a construção da realidade e os jogos de poder nas práticas sociais. Sendo a linguagem o ponto central das relações, a historicidade do sujeito e de suas aprendizagens, voltando a atenção dos pesquisadores “para as noções de representações, reflexividade, construção do sentido, crenças e valores, a criar novas aberturas para o estudo do cotidiano, como lócus da ação social, o saber do senso comum e a diversidade cultural” (PASSEGGI, 2011, p. 9). Se o fazer pesquisa é a partir de um outro e com o outro, compreende-se assim a cientificidade do método de investigação da pesquisa (auto)biográfica, ou seja, o auto entre parênteses, seria a investigação da própria história e aquilo que pode ser trabalhado no outro a partir dos vínculos construídos e refletidos para a ação-formação-docente.

O cerne para a compreensão da pesquisa (auto)biográfica em Educação são as reflexões a respeito da própria formação. É privilegiar na ação (auto)reflexiva, no processo de reflexividade das experiências formadoras do/pelo outro, em que representações de si se interpelam no/pelo outro, na construção de um projeto de pesquisa-ação-formação. Um exemplo disto seria a alfabetização dos alunos. A professora que trabalha na perspectiva da pesquisa (auto)biográfica resgata na memória vivências e momentos que marcaram sua própria trajetória como aluna e agora reflete essas experiências com o conhecimento acadêmico.

A seleção ou o produto da sua metodologia com a sua classe são os esforços deste intenso resgate e análise pessoal, num processo de desconstruções institucionais normalizadoras, (re)significando a profissão e a busca de um modo de formação ao ler-se na vida do outro. Desta forma, “o indivíduo é confrontado aos imperativos da autorrealização, da autoformação” (PASSEGGI, SOUZA E VICENTINI, 2011 p. 371). Por conseguinte, a alfabetização não é um repasse de letras e sílabas, mas também impressões que primeiramente o docente teve em sua trajetória acadêmica. Desta forma ocorre a formação docente, no exercício do agente e do paciente, imerso à sociedade e seus grupos.

Acentração no indivíduo como agente e paciente, agindo e sofrendo no seio de grupos, conduz cada vez mais a se investigar em Educação a estreita relação entre aprendizagem e reflexividade autobiográfica. Sendo essa última considerada enquanto a capacidade de criatividade humana para reconstituir a consciência histórica das aprendizagens realizadas ao longo da vida (PASSEGGI, SOUZA e VICENTINI, 2011, p. 372).

A reflexividade (auto)biográfica enquanto consciência histórica das aprendizagens realizadas ao longo da vida, possibilita ao docente uma melhor percepção sobre outros processos de aprendizagens.

EIXOS PROCEDIMENTAIS PREDOMINANTES

A pesquisa (auto)biográfica explora, de forma recorrente dois eixos a partir das narrativas, a saber: a formação de adultos e a formação do formador. Tais elementos têm como base a memória e sua utilização na elaboração de pesquisas educacionais, oferecendo elementos para análise do fazer docente desde sua formação ao ápice de sua carreira (PASSEGGI, SOUZA E VICENTINI, 2011).

O eixo posterior se refere às narrativas autobiográficas (biografia escrita pela pessoa *ou de quem a biografia fala*) abarcando também dois direcionamentos, estudos da constituição e da análise de fontes (auto)biográficas e estudos das tradições discursivas relacionadas aos modos de autobiografar. Este eixo tem o objetivo de “depreender das trajetórias de vida aspectos históricos, sociais, cognitivos, multi (inter) culturais, institucionais da formação e da profissionalização docente”. (PASSEGGI, SOUZA e VICENTINI, 2011, p.375). As maneiras como se produzem e analisam materiais (auto)biográficos vão de fotobiografia, audiobiografia, videobiografia, blogs, redes sociais e outras. Os dispositivos de (auto)avaliação para se produzir materiais são memoriais acadêmicos e de (auto)formação, ensaios

biográficos, diários etnobiográficos, relatórios, cartas, portfólios e outros documentos comprobatórios da prática docente.

Estes servem de elementos à reflexividade necessária para transformar a prática docente em objeto de estudo, análise, enfim, o fazer científico. “A escrita de si é considerada como dispositivo mediante o qual a pessoa que escreve é levada a refletir sobre seu percurso de formação formal, não-formal e informal.” (PASSEGGI, SOUZA E VICENTINI, 2011, p. 373). Técnicas que investigam as ações docentes em sala de aula e fora dela, história da formação, engajamentos sociais e políticos pela educação também fazem parte da investigação (auto)biográfica. Salientando a importância de remeter à memória como fonte de análise e produção de material.

Com o aumento do uso da biografia na educação, Souza (2006) procura mostrar e expandir discussões sobre as vivências na formação e docência dos indivíduos, assim como aumenta a visão das variadas estruturas e processos históricos ligados à educação no decorrer do tempo. Sobre coleta de dados, o mesmo autor adverte a respeito de “cuidados metodológicos” importantes ao realizar os relatos em produções acadêmicas, configurando-se na ética e na verdade pela memória, mantém-se tais mecanismos e permite ao pesquisador expor práticas, saberes e sentimentos em relação ao percurso profissional.

Há maneiras de se realizar pesquisa (auto) biográfica na educação, aqui estão destacadas duas, concepções de ações profissionais e compreensões sobre progressos na carreira ao longo do tempo, ou o fazer no tempo, como isso decorre. A forma de pesquisar se adentra em questões pessoais e de escolha profissional, também abrange outras questões ligadas à área sendo: “[...] as relações ensino-aprendizagem, sobre a identidade profissional, os ciclos de vida e, por fim, busca entender os sujeitos e os sentidos e situações do/no contexto escolar” (SOUZA, 2006, p.136).

Dentre as formas procedimentais relacionam-se as percepções do pesquisador que estão relacionadas ao trabalho de biografar e direcionar ao fazer científico. Souza (2006) destaca certo afastamento como espaço para remeter-se às lembranças e experiências pessoais e profissionais. Infere a maior sensibilidade e capacidade de percepção da ligação do sujeito com sua formação e história. Movimento esse que resultará no compartilhamento com os outros, de momentos de sua formação e na autorreflexão mostrada na própria produção escrita.

Por isso, o trabalho com a narrativa de formação vai exigir, cada vez mais, tanto do pesquisador ou do formador, quanto dos sujeitos envolvidos, um projeto de investigação-formação, implicação e distanciamento necessário para superar limitações impostas pela linguagem e pelas próprias especificidades da abordagem biográfica. (SOUZA, 2006, p.143).

Referente a formação do educador desde sua graduação até o doutorado, no caso de universidades públicas, buscar a trajetória e os caminhos percorridos, os contextos sociais, políticos e econômicos desse profissional e o que causou a sua decisão em percorrer esse caminho, faz parte dos passos em como se realiza uma pesquisa (auto) biográfica. Dado esses elementos primordiais, o fazer da pesquisa se desenrola com todas as ferramentas e procedimentos já mencionados a se realizar uma pesquisa com toda rigorosidade científica.

Foram relacionadas por Passeggi, Souza e Vicentini (2011) muitas situações a respeito do meio profissional, incluindo a prática pedagógica de forma metodológica a fim de extrair informações de como os educadores trabalham no seu dia a dia e o que isso significa para os mesmos.

TRATAMENTO DE DADOS E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Da “investigação sobre as escritas de si no processo de formação e profissionalização docente” (PASSEGGI, SOUZA, VICENTINI, 2011, p. 370) emergem alguns temas nos âmbitos humano e sistêmico do cotidiano escolar, que se destacam na caracterização profissional do trabalho docente e revestem-se de uma multiplicidade de significações. Justamente na construção de significações das escritas de si que se dá o tratamento dos dados provindos de fontes (auto)biográficas, quanto ao processo de extração de sentido, de representação dos discursos construídos pelo ato de narrar e nas narrativas autobiográficas e da interpretação do significado contextualizado.

Dentre tantas metodologias recorrentes na pesquisa qualitativa para o tratamento de dados com textos, destacamos a Análise de Conteúdo (PUGLISI; FRANCO, 2005), a Análise Documental (CELLARD,

2012) e a Análise de Discurso (ORLANDI, 2010). Certamente várias poderiam ser citadas para análise e interpretação das narrativas coletadas na pesquisa com fontes (auto)biográficas, já que fornecem instrumentação frente aos textos provindos das representações de si e do outro nos processos de (auto)formação e profissionalização docente.

Puglisi e Franco (2005) ressaltam a produção da **inferência** como crucial na Análise de Conteúdo, esta como elemento básico do processo de comunicação, constituído por fonte (emissor), processo de codificação, mensagem, processo de decodificação e receptor. Referente ao conceito de **inferência**, os autores supracitados ressaltam sua importante finalidade na produção de sentidos, constituídos por vestígios, manifestos em estados, dados e fenômenos, imersos em mensagens que associam mútuos elementos no processo de comunicação. Da evidência de vestígios dá-se a primeira etapa da Análise: a Descrição, intermediada pela Inferência e culminando na etapa final: a interpretação.

Cellard (2012) apresenta **cinco dimensões** para Análise Documental, considerando como fonte os documentos tanto públicos, quanto privados e pessoais. Conforme o autor, a análise preliminar constitui-se da observação do contexto ao qual está imerso o documento; quem o produziu, ou seja, o autor ou os autores; a autenticidade e a confiabilidade do texto; sua natureza e seus conceitos e lógica interna; dimensões estas responsáveis pelo processo de significação.

Devidamente organizada conforme as **cinco dimensões** mencionadas, a análise efetiva-se com a reunião das partes e a conjugação da abordagem tanto indutiva, quanto dedutiva, sendo o questionamento inicial da pesquisa o condutor para análise das pistas documentais, que podem vir acarretar até modificações do próprio questionamento (CELLARD, 2012).

Ao que se refere ao discurso que emana de camadas Textuais interpeladas pela Formação Discursiva e a Formação Ideológica, Orlandi (2010) compreende os procedimentos da Análise de Discurso quanto a serem a “observação de processos e mecanismos de constituição de sentidos e de sujeitos” (idem, p. 77). Desta forma, a autora correlaciona o percurso da passagem de texto para discurso a **três etapas** respectivamente: Passagem da Superfície Linguística – Texto – para o Objeto Discursivo, sendo o foco da segunda etapa – Formação Discursiva –; do Objeto Discursivo para o Processo Discursivo – Formação Ideológica - constituinte da terceira etapa.

Na primeira etapa, segundo Orlandi (2010), o pesquisador mensura a configuração das Formações Discursivas dominantes na prática discursiva, formada pela relação entre as famílias parafrásticas ao dito e ao não-dito. A segunda etapa tem seu foco na análise do processo de significação, em que o pesquisador relaciona distintas formações discursivas, desnaturalizando a ilusão de que o que foi dito somente poderia ser dito desta forma. Na terceira etapa compreende-se o deslocamento discursivo do “outro” pelo dito e o não dito, interpelado pela ideologia e história, no processo de produção de sentidos, desta forma, a Formação Ideológica constitui-se pela multiplicidade de discursos presentes no discurso do “outro” e pode ser representada pela alteridade, sendo a historicidade dos sujeitos o ponto em que os sentidos permanecem e também se transformam.

O **interdiscurso**, conforme Orlandi (2010, p.80), torna-se “a relação do discurso com uma multiplicidade de discursos”, sem representação quantificável, que possibilita a memória do dizer, a historicidade construída através dos sentidos já ditos, sentidos estes que também se transformam na relação de alteridade entre os sujeitos. Desta forma, a interdiscursividade atravessa as etapas da passagem de texto para discurso, ao que se refere aos processos de formação pela relação de alteridade, que emerge da memória discursiva de um dizer interpelado pela ideologia e pela história.

Os três autores supracitados permitem-nos possibilidades de tratamentos de dados com fontes (auto)biográficas, já que, nos procedimentos apresentados, refletem os processos de comunicação, de significação e de transformação pela alteridade, pela historicidade presentes nas relações dos sujeitos agentes e produtores imersos à área de Educação.

Vinculam, Passaggi, Souza e Vicentini (2011), as potencialidades com fontes (auto)biográficas à expansão de pesquisas biográficas no Brasil, na área de Educação, e aos mapeamentos de investigações “das histórias de vida e suas relações com a formação, o trabalho docente e a identidade profissional”. Visando a categorização sistêmica das peculiaridades das produções, das formas pelas quais foram desenvolvidas as pesquisas, os espaços acadêmicos que consolidam as (auto)formações, e reinventam os “modos de trabalho ancorados numa base teórica e autores que apresentam diferentes práticas de pesquisa com histórias de vida” (p. 379).

Contudo, vale ressaltar que a transdisciplinaridade como potencialidade da pesquisa com fontes (auto)biográficas torna a articulação teórica dificultosa, devido ao “[...] resíduo da pregnância das origens disciplinares dos pesquisadores, sua preocupação com a originalidade intelectual”, mas também permite o apontamento das filiações que conduziram a formação dos pesquisadores, enriquecendo assim o campo teórico da pesquisa (auto)biográfica.

Tomando como fonte (auto)biográfica portfólios reflexivos de discentes universitários portugueses e brasileiros, em cursos de formação inicial em Educação Básica e Educação superior em Pedagogia, respectivamente, Frison e Simão (2011), por meio de um processo indutivo, elencam questões relativas às aprendizagens e ao desenvolvimento de competências nos/pelos discentes, questões estas que permitiram a categorização de dimensões constituintes da autorregulação da aprendizagem dos aprendizes de professor.

Desta forma, a potencialidade do portfólio reflexivo, como fonte (auto)biográfica, compreendido por meio do mapeamento das narrativas de si em formação, proposto na pesquisa de Frison e Simão (2011), revela-se na necessidade de autorregulação do trabalho docente, tanto na construção de suas aprendizagens, quanto na autonomia da elaboração de estratégias de trabalho a qualificarem os processos de aprender e de ensinar.

Outro exemplo de tratamento de dados providos de fontes (auto)biográficas ilustra-se no livro: *Memória, memoriais: pesquisa e formação docente* organizado por Passeggi e Barbosa (2008), especialmente quanto a linha tênue da característica teórica transdisciplinar dos pesquisadores: a diversificação das abordagens com entradas nas áreas da Educação; como no capítulo terceiro, apresentado por Luis Passeggi, professor Titular de Linguística na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que devido sua formação, contribui com *Metodologias para Análise e interpretação de fontes autobiográficas: uma Análise Semântica*, mantendo o enfoque nos Memoriais à luz da Linguística, sendo o Memorial o objeto central dos pesquisadores colaboradores no projeto do livro.

Por conseguinte, evidenciam Passeggi, Souza e Vicentin (2011), que emanam desta diversidade de campos de atuação na área de Educação, dois pontos que requerem alargamentos, centrado primeiramente no papel do sujeito, sob uma visão construcionista, e o segundo focalizado no “[...] papel da linguagem na vida social, na construção de sistemas de valores e crenças, na negociação dos sentidos e na reinvenção das representações de si”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas últimas considerações ressaltamos a importância do trabalho de Passeggi, Souza e Vicentini (2011): *Entre a Vida e a Formação: Pesquisa (Auto)biográfica, Docência e Profissionalização* para a compreensão do movimento biográfico brasileiro e o contexto da formação docente, que reúne conceitos, correntes e tendências recentes em Educação, investigados e discutidos por notórios pesquisadores (p. 381):

- “reflexividade autobiográfica” e “inserção negociada na cultura”, Michel Fabre (1994), dimensões importantes no processo de emancipação do sujeito-ator-autor;
- “Aprendizagem narrativa”, Ivor Goodson (2007), visando mudanças ao currículo prescritivo;
- “Aprendizagem biográfica”, Peter Alheit e Bettina Dausien (2006), estudam o contexto de uma releitura da *lifelong learning*;
- “Fato biográfico” e “biografização”, Delory-Momberger (2008), que estabelece vínculos entre biografia e educação.

Desta forma, a consolidação da pesquisa (auto)biográfica no campo da Educação no Brasil constitui-se por múltiplas abordagens, temáticas e correntes teóricas, sendo esta multiplicidade uns dos principais desafios para compreensão das escritas de si, imersas à história do presente. Foi percebido o movimento pela estruturação e ampliação abordagem de pesquisa tanto no Brasil quanto no exterior, caracterizado pela CIPA Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica. Há representantes brasileiros engajados na temática com produções relevantes bibliográficas e de artigos. No campo da educação, a pesquisa (auto)biográfica tem dado voz aos trabalhadores das salas de aula e a outros sujeitos ligados à área. Sabe-se historicamente que uma pequena parcela da sociedade documentava

as suas ações, enquanto o restante permaneceu na tradição oral com ameaça de perder suas experiências por falta de registro.

A biografização coloca em protagonismo ações e experiências de profissionais de educação e oferece meios de análise de práticas e vivências, vindo a contribuir para entender a realidade da educação e de seus operadores. Ressaltando mais uma vez, toda essa produção tem por base o rigor científico e metodológico criados para extrair experiências e oralidades em produções científicas. Dada alegação até recente de que a pesquisa (auto)biográfica não era uma maneira mais apropriada e positivista de se realizar ciência. Em eixos procedimentais predominantes houve o cuidado em evidenciar as modalidades e análise, dispositivos de (auto)avaliação, temas recorrentes para efetivação da pesquisa, passos em como realizar, coleta de dados, maneira de se fazer pesquisa e percepções do pesquisador. O último item numerado chamou atenção especial pela percepção devida em retirar narrativas ou fatos com o cuidado ético ao expor alguém. Esses relatos retirados servirão ao coletivo de outras narrativas e haverá ressonância de ideias, por isso da importância da ética e rigorosidade na produção científica.

REFERÊNCIAS

- ALHEIT, P.; DAUSIEN, B. Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 177-197, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n1/a11v32n1.pdf>. Acessado em: 13 de junho de 2018.
- BRAGANÇA, I. F. S. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto) biográfica. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84819058005>. Acessado em: 13 de junho de 2018.
- CÂMARA, S. C. X. *O Memorial Autobiográfico*. Uma tradição acadêmica do ensino superior no Brasil. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação. Natal-RN, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14405/1/SandraCXC_TESE.pdf. Acessado em: 16 de maio de 2018.
- CARVALHO, I. C. M. Biografia, Identidade e Narrativa: Elementos Para Uma Análise Hermenêutica. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 283-302, julho de 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n19/v9n19a11.pdf>. Acessado em: 16 de maio de 2018.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. (et al). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CRESWELL, J.W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DELORY-MOMBERGER, C.; *Biografia e Educação*. Figuras de l'indivíduo-projeto. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes Neto, Luis Passeggi, São Paulo: Paulus; Natal, RN: EDUFN, 2008.
- DEMO, P. *Pesquisa e Construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- FABRE, M. *Penser la formation*. Paris: PUF, 1994.
- FREITAS, D.; GALVAO, C. *O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores*. Ciênc. Cogn. vol.12 Rio de Janeiro nov. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000300021 Acessado em: 16 de maio de 2018.
- FREITAS, M.T.A *Pesquisa em Educação: Questões e Desafios*, 2007. Disponível em: http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_29/maria_teresa_freitas.pdf> Acessado em: 01 de jun. de 2018.
- FRISON, L. M. B.; SIMÃO, A. M. V. Abordagem (auto)biográfica – narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 198-206, maio/ago. 2011 Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8705/63> Acessado em: 13 de jun. de 2018.

GAMBOA, S.A.S. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. *Contrapontos*, v.3, n.3 - p.393-405. Itajaí, set./dez. 2003. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/735/586>. Acessado em: 12 de abr. 2018.

GONÇALVES, I. C. *A Autobiografia na História Literária*. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/163a90d2e4d47c69?projector=1&messagePartId=0.1> Acessado em: 03 de jun. de 2018

GOODSON, I. F. Currículo narrativa e futuro social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: ANPED, v. 12, n. 15, p. 241-252, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>. Acesso em: 13 de jun. de 2018.

LIMA, P. G. Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional. *Dissertação (mestrado)* - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. - Campinas, SP : [s.n.], 2001. Disponível em: <http://www.do.ufgd.edu.br/paulolima/arquivo/mestrado.pdf>. Acesso em: 13 de jun. de 2018.

LUNA, S.V. *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2000.

NEVES, J. G. Cultura Escrita E Narrativa Autobiográfica: Implicações Na Formação. In: CAMARGO, M.R., org., SANTOS, VCC. colab. *Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação [online]*. DOCENTE São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zz66x/pdf/camargo-9788579831263-09.pdf>. Acessado em: 31 de mai. 2018.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. Campinas: Pontes, 2010.

PASSEGGI, M. C. Injunção institucional e sedução autobiográfica: as faces autopoietica e avaliativa dos memoriais. In: BARBOSA, T. M. N; PASSEGGI, M. da C. (Org.). *Memorial acadêmico: Gêneros, injunção institucional, sedução autobiográfica*. Natal: EDUFERN, 2011.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E.C. de; VICENTINI, P.P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.27, n.1, p.369-386, abr. 2011. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6461/art_VICENTINI_Entre_a_vida_e_a_formacao_pesquisa_2011.pdf?sequence=1. Acessado em: 31 de mai. 2018.

PUGLISI, M.L.; FRANCO, B. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

SAVELI, E. L. *Narrativas Autobiográficas de Professores: um caminho para a compreensão do processo de formação*. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/894/89410110/> Acessado em: 16 de maio de 2018.

SOUZA, E. C. S. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, E. C.S ; ABRAHÃO, M.H.M.B. (Orgs). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

Recebido em: 10.02.2018

Aprovado em 10.04.2018